

ARROZ – 27/03 a 31/03/2023

**Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	76,85	84,79	84,24	83,94	9,23%	-1,00%	-0,36%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	74,00	88,00	88,00	88,00	18,92%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	92,16	91,55	90,91	-	-1,36%	-0,70%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,91	76,72	75,25	-	-0,87%	-1,92%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	73,20	81,73	83,01	83,41	13,95%	2,06%	0,48%
Tocantins	60kg	110,00	108,00	108,00	110,00	0,00%	1,85%	1,85%
Mato Grosso (MT)	60kg	98,00	115,00	113,00	112,00	14,29%	-2,61%	-0,88%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	106,77	121,53	117,52	118,45	10,94%	-2,53%	0,79%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	113,65	112,92	112,55	-	-0,97%	-0,33%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	435,00	470,00	476,00	490,00	12,64%	4,26%	2,94%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	718,00	735,00	735,00	737,00	2,65%	0,27%	0,27%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	111,48	114,07	114,18	-	2,77%	2,53%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	336,78	446,87	-	467,89	38,93%	4,70%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,7345	5,2045	5,2622	5,1518	8,81%	-1,01%	-2,10%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 65,47/50Kg (RS e SC), R\$ 78,57/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – março/2023

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS**



## MERCADO INTERNO

Com a evolução da colheita, que já atinge 50,7% da área plantada, em conjunto com a valorização da moeda brasileira, que tende a refletir em menor demanda pelo grão brasileiro, preços apresentaram leve retração na semana. Cabe pontuar, entretanto, que cenário de menor oferta nacional e de déficit produtivo mundial deverá resultar em preços mais elevados ao longo de 2023.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A cultura avança com a operação de colheita, com números até o momento satisfatórios de produtividade, em vista do cenário apresentado em todo o período do ciclo. As regiões mais afetadas pela escassez hídrica, como Fronteira Oeste e Região Central, com aproximadamente 50% das áreas colhidas, apresentam produtividades além do esperado, devido a todas as dificuldades enfrentadas, com números em torno de 8.000 kg/ha. A Região Sul, apesar de um pouco mais atrasada na operação, também traz números satisfatórios, com 35% colhido, e apresenta, até então produtividade

acima de 9.000 kg/ha, um alívio aos produtores que passaram meses tensos durante a estiagem. Contudo, as lavouras colhidas até o momento não apresentaram grandes problemas com água disponível durante o processo, pois as lavouras que tiveram menos problemas ficaram maduras primeiro”.

## MERCADO EXTERNO

Recente anúncio do USDA de intenção de plantio acima do inicialmente previsto arrefeceu as cotações dos contratos futuros na bolsa de Chicago, sendo que o contrato com o último vencimento encerrou cotado em US\$ 17,41 por quintal. No mercado físico, os preços seguem firmes diante a conjuntura internacional de menor oferta e redução dos estoques de passagem. Na Tailândia, boa demanda, principalmente da Malásia e das Filipinas, tem sido fator preponderante no atual viés de elevação das cotações.

## COMENTARIO DO ANALISTA

**Segundo o último Levantamento de Safras da Conab, a safra brasileira deverá ser de 9,9 milhões de toneladas, reflexo principalmente da forte redução de área de 9,3%. Este volume é o menor desde a Safra 1997/1998.**